

O CENTRO DE EXCELÊNCIA DE FOGOS DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS: UMA IDÉIA PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO

Major Rodrigo Brandão da Mota

O autor registra a importante colaboração na elaboração deste artigo do Coronel Valério Luiz Lange, supervisor do Projeto Estratégico do Exército ASTROS 2020, que comandou o 6º Grupo de Mísseis e Foguetes, sediado em Formosa, GO.

O Major de Artilharia é Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Foi declarado aspirante-a-oficial em 2000. Possui os cursos de Aperfeiçoamento (EsAO), Básico Paraquedista, de Mestre de Salto, de Instrutor de Educação Física e de Escalador Militar/Básico de Montanha. No Exército dos Estados Unidos da América, realizou o Curso Avançado de Artilharia – *Field Artillery Captains Career Course* (FACCC), sediado no *Fort Sill*, Estado de *Oklahoma*, em 2012 (brandaopqd@gmail.com)



O Exército Brasileiro (EB), ao ser empregado de forma progressiva das crises aos conflitos armados, deve ser constituído por meios tecnológicos modernos e por efetivos muito bem adestrados conforme prescreve a Estratégia Nacional de Defesa (END) de 2008. Ela afirma que o Exército não terá dentro de si uma vanguarda: o Exército, como um todo, será a vanguarda. Nesse sentido, entende-se o emprego da Força Terrestre (F Ter) Brasileira de maneira eficaz e eficiente, indicando assim a necessidade da realização da transformação ora em curso no EB.

Dentro desse contexto, há muito se discute sobre a evolução da função de combate fogos. Não obstante, já foram

realizados fóruns, seminários e simpósios neste sentido, tais como: o fórum sobre apoio de fogo desenvolvido pela Assessoria de Doutrina do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), o simpósio de artilharia de campanha (Art Cmp), conduzido pelo Comando Militar do Sul (CMS) em 2011 com o tema “o futuro da artilharia no processo de transformação da F Ter”, bem como os simpósios sobre artilharia patrocinados recentemente pelo Estado-Maior do Exército (EME) em Brasília, DF, em 2012 e 2013.

Ao seu turno, a função de combate fogos reúne as atividades, tarefas e sistemas interrelacionados que permitem o emprego coletivo e coordenado de fogos cinéticos e meios não cinéticos, orgânicos da Força ou conjuntos, integrados pelos processos de planejamento e coordenação de fogos.

Em considerável parcela dos eventos supracitados, discutiu-se sobre a possível criação de um Centro de Instrução de Apoio de Fogo do Exército (CIAFE), onde fosse possível condensar ensinamentos técnicos de armamentos ou equipamentos de artilharia, de forma a atender as necessidades de preparo da F Ter; operacionalizar estudos desenvolvidos em sala de aula, de forma a adequar a doutrina

militar atual à realidade brasileira e do combate moderno; bem como adestrar parcela dos efetivos das unidades de Art Cmp.

Além disto, as condicionantes das diretrizes do Projeto de Força do Exército Brasileiro (PROFORÇA) para a concepção estratégica indicam a racionalização das estruturas existentes.

A série de eventos relacionada anteriormente, assim como as constantes discussões entre profissionais militares proporcionaram questionamentos que inquietaram grande parte dos debatedores, em especial os militares oriundos da arma de artilharia. Surgiu, como uma das

mais abrangentes, a seguinte questão: "Quais as implicações da criação de um Centro de Excelência de Fogos (CEF) para o EB, considerando-se as consequências e reflexos que trariam à F Ter ao longo do seu processo de transformação?"

A busca de respostas a tal questionamento permitirá trazer sugestões acerca dos melhores caminhos a serem percorridos pelos fogos do EB no seu caminho evolutivo.

O presente artigo busca promover uma reflexão sobre este tema extremamente relevante para o desenvolvimento da função de combate fogos e considerado fundamental para a evolução da F Ter Brasileira. O artigo apresenta um breve estudo de estrutura similar do Exército dos EUA, com indicações à realidade brasileira, valendo-se o autor de sua experiência pessoal e profissional vivida junto ao CEF do Exército daquele país.

HISTÓRICO DA CONCEPÇÃO DO CEF DO EXÉRCITO DOS EUA

As principais potências bélicas desenvolvem suas doutrinas a partir de experiências próprias de combate, analisadas e tratadas dentro de um ambiente único de ensino e adestramento. Nos EUA, maior potência militar na atualidade – o *Fires Center of Excellence*, Centro de Excelência de Fogos (CEF), está localizado no *Fort Sill*, estado de Oklahoma. Ele tem suas origens no século dezanove quando ainda se desenvolviam combates entre militares americanos e indígenas, na consolidação daquela região

ao território norte-americano. O governo daquele país sentiu, à época, a necessidade de estabelecer uma base militar, cuja finalidade era defender os cidadãos americanos contra os constantes ataques indígenas. Sendo assim, em 8 de janeiro de 1869, foi fundado o posto do Exército dos EUA chamado *Fort Sill*, em referência ao

Brigadeiro General Joshua Sill, morto em combate durante a Guerra Civil Americana.

Posteriormente, em 1911, após os deslocamentos de algumas unidades de combate de artilharia, foi estabelecido no *Fort Sill* uma nova Escola de Fogos de Art Cmp, como uma unidade de ensino. Também foi estabelecido um destacamento de combate de apoio de fogo do corpo de fuzileiros navais norte-americano naquele local, em 1977. Cabe observar que, desde aquela época, havia uma integração de unidades de combate e unidades de ensino.

Finalmente, com a transferência da

Quais as implicações da criação de um Centro de Excelência de Fogos (CEF) para o Exército Brasileiro, considerando-se as consequências e reflexos que trariam à Força Terrestre ao longo do seu processo de transformação?

Escola de Artilharia Antiaérea do *Fort Bliss*, Texas, para o *Fort Sill*, em 2005, este complexo passou a ser chamado de *Fires Center of Excellence*.

O CEF teve importante participação na preparação de recursos humanos e materiais para áreas de conflito militar, ao longo dos últimos anos, dentre as quais pode-se destacar as seguintes participações:

- as operações de apoio às áreas conflituosas (bases em países árabes), tais como: o envio da 214ª Brigada de Fogos aos Emirados Árabes Unidos, em 2013, para apoiar às operações militares nos conflitos do Iraque e do Afeganistão; e o envio da 2ª Brigada de Artilharia Antiaérea (2ª BdaAAAe) à Turquia, em 2013, para apoiar as operações militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN);

- a 2ª Guerra do Iraque (Operation Iraqi Freedom): diversas tropas de apoio de fogo foram enviadas para este conflito.

Além daquelas do Exército dos EUA, o 11º Regimento de Fuzileiros Navais, composto dentre outras tropas, por três batalhões de Art Cmp e um batalhão de artilharia de foguetes (2009); e

- a Guerra no Afeganistão (Operation Enduring Freedom): dentre as tropas enviadas, pode-se citar o 6º Regimento de Artilharia de Campanha (6º Rgt Art Cmp), que enviou o 3º Batalhão de Artilharia de Campanha (3º Btl Art Cmp) ao citado conflito (2013); bem como, os 1º e 5º Batalhões de Artilharia do 11º Regimento de Fuzileiros Navais (2013).

O *Fort Sill* teve como concepção inicial a defesa territorial contra a ameaça indígena. Entretanto, após a chegada de unidades de artilharia, foi se tornando uma base de artilharia, recebendo a designação de Escola de Fogos de Art Cmp e, posteriormente, passou ser um Centro de Estudos de Artilharia.



Mísseis Patriot da 2ª BdaAAAe estacionados na cidade de Gaziantep, Turquia, aumentando a capacidade de defesa aérea turca.

NECESSIDADE DO CENTRO DE ESTUDOS DE ARTILHARIA

A intenção de desenvolver um Centro de Estudos de Artilharia foi elaborada após combates travados na primeira metade do século XIX, onde foi constatada a necessidade de aprimorar o apoio de fogo disponível do Exército dos EUA. Por esta razão foram concentrados esforços no sentido de encontrar soluções exequíveis para esta questão.

Desta forma, constata-se que a criação de um órgão destinado ao estudo e aperfeiçoamento do apoio ao combate (particularmente o apoio de fogo) teve como origem a identificação da importância do apoio de fogo ao combate, bem como, da necessidade de aprimoramento de sua eficiência.

SELEÇÃO DO LOCAL (TERRENO)

A região sul do estado de Oklahoma foi selecionada como berço do CEF do Exército dos EUA, devido ao atendimento a diversos aspectos específicos, dentre os quais podemos destacar os mais relevantes, tais como: a grande concentração de unidades de artilharia, tanto unidades vocacionadas ao combate, como aquelas destinadas ao desenvolvimento de doutrina; a existência de extenso território, cujas potencialidades podem ser aproveitadas para treinamento de tropas e desenvolvimento de doutrinas; bem como, a peculiar variedade de terreno apresentada, proporcionando dinamismo ao treinamento das frações.

Essas características conferiram ao citado local admirável vantagem sobre os demais locais cogitados. Desta maneira, constatou-se que neste novo local era possível treinar técnica e taticamente as unidades de apoio de fogo ao combate, ou seja, toda a teoria apreendida (ou desenvolvida / sugerida) em sala de aula poderia ser posta em prática no terreno.

APRECIÇÃO DE REQUISITOS BÁSICOS NECESSÁRIOS À IMPLANTAÇÃO DE UM CEF

A partir da análise da concepção do *Fort Sill*, pode-se constatar a necessidade do atendimento de alguns requisitos básicos para a implantação de um CEF, quais sejam:

- necessidade de aperfeiçoamento do apoio de fogo ao combate: a identificação deste requisito vai ao encontro de um dos objetivos da F Ter caracterizado pela constante busca da eficiência em combate, neste caso, do apoio de fogo ao combate;

- necessidade de um amplo campo de tiro: este fator é fundamental para o emprego de variados meios de apoio de fogo, tais como, armamentos de tiro tenso (canhão), armamento de tiro mergulhante (morteiros e obuseiros), foguetes, mísseis, dentre outros. Esses meios requerem campos de tiro extensos, devido aos seus elevados alcances;

- variedade de terreno: esta característica torna-se fundamental, uma vez que tal fato proporciona grande flexibilidade à preparação da tropa, durante o treinamento. Esse requisito torna possível realizar estudos de viabilidade de operações em diferentes ambientes (campo aberto, terreno acidentado, terreno encharcado, dentre outros), permitindo a tropa se adequar às situações distintas, desenvolvendo *modus operandi* próprio a cada proposta de terreno; e

- grande concentração e integração de tropas de artilharia e outros meios de apoio de fogo: o atendimento desta necessidade proporciona a padronização e difusão de conhecimentos entre tropas de natureza semelhante (que empregam meios de apoio de fogo); bem como, otimiza os custos logísticos.



Guarnição de um Sistema de Lançador Múltiplo de Foguetes Guiados (MGLRS) realizando treinamento, em *Fort Sill*.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UM CEF - ORGANOGRAMA DO CEF DO EXÉRCITO DOS EUA

O CEF foi estabelecido no *Fort Sill* em 2009. Em sua estrutura organizacional, o Centro conta com o comando, a 428ª Brigada de Artilharia de Campanha (428ª Bda Art Cmp), orientada para o ensino militar, a 434ª Bda Art Cmp, orientada para o treinamento militar básico para o combate, a 6ª Brigada de Artilharia Antiaérea (6ª BdaAAAe), orientada para o treinamento avançado dos artilheiros antiaéreos e a Academia de Formação de Sargentos de Artilharia (NCOA).

O Centro é comandado por um general de brigada, e possui as seguintes seções: Administração e Logística, Inteligência e Segurança, Operações, Comando e Controle; e Administração Financeira.

Além do CEF, o *Fort Sill* conta com outras duas Bda Art Cmp (75ª e 214ª Bda de Fogos), a 31ª Bda AAAe, uma Divisão de Treinamento (95ª) e organizações civis.

Do exposto acima, verifica-se duas características inerentes ao CEF, extremamente peculiares: a integração de unidades de combate com unidades de ensino e a integração da Art Cmp e AAAe. Desta maneira constata-se a existência de sinergia de trabalhos e esforços.

INTEGRAÇÃO DE UNIDADES (ENSINO x COMBATE)

A integração de unidades de ensino e unidades de combate constatada no *Fort Sill* e implementada em conflitos militares sugere a operacionalização de estudos desenvolvidos em salas de aula ou trazidos de experiências

de combates recentes (Afeganistão e Iraque) com a adequação da doutrina militar atual. Sendo assim, pode-se depreender que essa forma de organização permite que a teoria desenvolvida em sala de aula seja trabalhada em exercícios militares; bem como, possibilita o avanço doutrinário, a partir de experiências de combates recentes.

Sendo assim, a possibilidade de integração de unidades de combate com unidades de ensino permite melhores condições de se atingir elevados níveis de eficiência no apoio de fogo ao de combate.



Obuseiro Paladin durante um treinamento em *Fort Sill*.

INTEGRAÇÃO DE UNIDADES (Art Cmp x AAe)

Esta integração pode ser constatada por meio do emprego conjunto de unidades de AAe, de artilharia de tubo e de artilharia de mísseis e foguetes (as últimas inseridas na Art Cmp), algumas oriundas do *Fort Sill*, realizada em operações no Iraque, durante os anos de 2007 e 2008, conforme o descrito em artigo do periódico *Fires*, de março e abril de 2009. Tal integração está inserida no contexto do "Air Ground Integration" (AGI), e possui abrangência ampla, envolvendo coordenação do espaço terrestre e aéreo, e ainda operações conjuntas com outras unidades de combate, tais como a Aviação e a Força Aérea dos EUA.

Desta forma, a concepção de um CEF sinaliza um adequado caminho para o desenvolvimento da integração de esforços na atuação dos meios de apoio de fogo da F Ter, bem como, uma direção mais flexível no emprego das funções de combate: a integração da função de combate fogos com a função de combate proteção (defesa antiaérea).

LINHA DE ENSINO

A linha de ensino militar bélica do Exército dos EUA contempla a formação básica do oficial em sua Academia Militar (*West Point*) e sua especialização é realizada nos diversos fortes militares distribuídos no território dos EUA. O ensino militar bélico específico da linha combatente, particularmente a especialidade de Art Cmp, está inserida dentro da 428ª Bda Art Cmp, no CEF, e conta com os seguintes cursos militares: Treinamento Avançado de Artilharia, Curso Básico de Liderança de Oficiais, Curso de Aperfeiçoamento de Capitães, Curso Preparatório para o Comando, Curso Básico de Suboficiais e Curso Avançado de Suboficiais.

Além destes cursos, essa Brigada conta com uma Divisão de Alunos Internacionais, *International Student Division* (ISD) em inglês, uma Seção de Meteorologia e uma Seção de Técnica de Tiro.

Do apresentado, verifica-se que o funcionamento de grande parte dos cursos referentes à especialidade de artilharia é realizado no *Fort Sill*. Desta forma, pode-se depreender que tal medida favorece a integração e difusão de conhecimentos; bem como, a possibilidade da realização de exercícios internos conjuntos.

LINHA DE TREINAMENTO MILITAR BÁSICO E AVANÇADO DE COMBATE

A linha de treinamento militar básico do combatente na especialidade de Art Cmp, do CEF, está inserida dentro da 434ª Bda Art Cmp,

e conta com 4 (quatro) Btl Art para a formação do combatente básico. Posteriormente, os efetivos formados na supracitada brigada seguem para o treinamento avançado, cujas atividades são realizadas na 428ª Bda Art Cmp, responsável pela formação das diversas especializações da artilharia, bem como do aperfeiçoamento de seus quadros.

Tais unidades formam e aperfeiçoam constantemente efetivos militares com o propósito de capacitá-los para atuar nas frentes de combate, tais como nos casos do passado recente das tropas enviadas ao Iraque e ao Afeganistão, proporcionando-lhes a oportunidade de aplicar os conhecimentos

A preparação para o combate consiste numa série de treinamentos realizados em ciclos, de duração aproximada de um ano, cuja finalidade é preparar os recursos humanos e os meios de emprego militar para a atuação no conflito armado. Tais ciclos constam de etapas a serem vencidas pelas unidades designadas para o chamado *deployment* – cujo significado consiste na preparação e distribuição para missão. Essas unidades realizam diversos exercícios em campanha, procurando atingir objetivos que se apresentam com níveis de dificuldade gradual. Os recursos humanos destas unidades são avaliados e testados coletiva e individualmente, devendo atingir o nível necessário de adestramento para a certificação de sua preparação.

Além disso, os integrantes das unidades designadas para as regiões em conflito são submetidos a avaliações médicas e físicas, bem como, a treinamentos culturais e psicológicos, a fim de melhor capacitá-los aos desafios que encontrarão em combate. Soma-se a isso o intenso trabalho de preparação realizado junto às famílias dos militares designados para missões de

combate: como atividades de palestras informativas, integração entre famílias, trocas de experiências entre familiares de militares que já retornaram de missões de combate, dentre outras; buscando-se assim, minimizar os efeitos das guerras sobre a família militar.

Desta forma, observa-se a preparação intensa, organizada e eficiente das unidades integrantes do CEF permitindo às suas unidades integrantes a apresentação de resultados extremamente satisfatórios em



Peça do obuseiro L119-A2

adquiridos nas formações básica e avançada à experiência de combate.

Como já foi mencionado, o *Fort Sill* conta com outras duas Bda Art Cmp (214ª e 75ª), a 31ª Bda AAAe e organizações civis, além das unidades inseridas no CEF. Essas unidades enviam constantemente efetivos militares às frentes de combate, permitindo-lhes integrar as experiências adquiridas em combate ao desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre (DMT).

combate.

ATUALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO



Guarnição do obuseiro M777-A2

DOCTRINÁRIA

Quanto à atualização doutrinária, verifica-se, por exemplo, a existência de um documento empregado pelos militares em aperfeiçoamento chamado *White Paper*. Nesse documento constam informações acerca da DMT do Exército dos EUA, cujo conteúdo é constantemente atualizado, de acordo com as evoluções doutrinárias. Essas atualizações são elaboradas por meio das experiências adquiridas em combate e de experimentações propostas pelas unidades de ensino, proporcionando ao discente a oportunidade de desenvolver planejamentos mais aproximados à situação de combate atual.

Além disso, constata-se ainda, a existência de um banco de dados digital, conhecido como Army Knowledge Online (AKO), cuja finalidade é armazenar informações acerca de experiências diversas, seja de combate, de ensino, administrativa, dentre outras. Esse banco de dados pode ser acessado de qualquer plataforma com acesso à rede mundial de computadores, garantindo extrema flexibilidade ao usuário militar, bem

como permitindo ao mesmo compartilhar experiências militares à longa distância.

Do apresentado verifica-se a perfeita integração entre o ensino e a prática, contribuindo para o aperfeiçoamento da DMT. Desta forma, pode-se depreender que tal situação favorece sobremaneira o desenvolvimento e a consolidação de conhecimentos doutrinários.

O CENTRO DE EXCELÊNCIA DE FOGOS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

O EB tem envidado grandes esforços no desenvolvimento doutrinário, como se observa na recente criação do Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex), no ano de 2010, cujas atribuições abrangem o planejamento, a coordenação e a condução das atividades do Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT).

A END estabelece que as Forças Armadas devem ser equipadas, articuladas e adestradas, desde os tempos de paz, segundo as diretrizes do Ministério da Defesa, realizando exercícios singulares e conjuntos. Tal assertiva sinaliza a necessidade da manutenção dos níveis de adestramento da F Ter em constante atualização e aprimoramento; bem como a necessidade da realização de exercícios com tiro real, para aperfeiçoar os efetivos do EB.

A F Ter possui alguns centros de excelência, cujas características lhes conferem destacada posição dentro do contexto internacional, tais como o Centro de Instrução de Blindados, em Santa Maria – RS; o Centro de Instrução de Aviação do Exército, em Taubaté – SP; Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil, no Rio de Janeiro – RJ; e o Centro de Instrução de Guerra na Selva, em Manaus – AM. A seção de doutrina desses centros emprega meios das organizações militares que os sediam em suas experimentações doutrinárias, apesar de não estarem nas condições existentes no *Fort Sill*.

O EB vem concentrando unidades



Lançamento da Pedra Fundamental do Forte Santa Bárbara em Formosa, GO.

de artilharia de foguetes, junto ao Forte Santa Bárbara, Formosa, GO. A reunião de unidades de apoio de fogo e unidades de defesa antiaérea e de busca de alvos permite a verificação do emprego integrado desses meios. A alocação de unidades de ensino e de combate dentro de um mesmo complexo administrativo, com módulos de integração de ações, possibilita a frequente e salutar realização de experimentações doutrinárias. Tal fato aperfeiçoa o desenvolvimento da doutrina, uma vez que a F Ter Brasileira não tem empregado seus meios de apoio de fogo em combate na atualidade.

A integração de unidades de Art Cmp, incluída a artilharia de mísseis e foguetes, unidades de AAAe e outros meios de apoio de fogo, como ocorre no *Fort Sill*, pode ser tomada como referência para o que descreve a DMT brasileira, em especial no tocante à antiga composição básica de uma Artilharia

Divisionária (AD), conforme o manual de campanha C 6-21 – Artilharia da Divisão de Exército; ou até mesmo da atual modularidade de uma AD, enquadrada numa Força Terrestre Componente (FTC), conforme o que prescrevem os atuais manuais de campanha EB20-MC-10.202 e EB20-MC-10.301.

A criação de um CEF possibilita integrar todos os meios de apoio de fogo terrestres, especialmente unidades de combate com unidades de ensino, propiciando maior flexibilidade ao apoio de fogo. A integração de experiências adquiridas em combate com conhecimentos produzidos em sala de aula proporciona a orientação de modificações nas aplicações práticas de combate.

Além disso, e não menos importante, é a constatação da concentração de cursos de especialização e capacitação em armamentos e equipamentos destinados ao apoio de fogo, além de adestramento da função de combate

fogos, realizados num mesmo local. Este fator possibilitaria a integração de conhecimentos referentes à citada função de combate.

Como já foi mencionado, a implantação do CEF necessita um amplo campo de tiro para o emprego de variados meios de apoio de fogo, um terreno variado para maior flexibilidade na preparação da tropa e uma grande concentração de tropas de artilharia e de outros meios de apoio de fogo para padronizar e difundir o conhecimento, além de reduzir os custos logísticos.

Assim sendo, constata-se que a criação de um CEF permitiria à F Ter elevar a eficiência dos recursos humanos e materiais envolvidos no contexto de apoio de fogo ao combate, garantindo ao EB melhores resultados operacionais, bem como refletindo no aumento do prestígio da Instituição.

Verifica-se ainda, que a proposta de criação de tal órgão encontra-se inteiramente alinhada com o momento de transformação vivenciado pela F Ter, cujo desenvolvimento constituir-se-á um vetor de modernidade e aprimoramento.

Ao finalizar o presente artigo, é lícito afirmar que estudos e novas pesquisas sobre o tema podem e devem continuar a ser realizados a fim de possibilitar um constante aperfeiçoamento do emprego dos fogos diante das exigências da evolução da F Ter. Estudos detalhados sobre CEF dos exércitos de outras nações, sobre a integração de conhecimentos doutrinários e experiências de combate, sobre características de locais para alocação de um CEF da F Ter, são exemplos de temas que podem servir de base para futuros estudos sobre o referido assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estratégia Nacional de Defesa. Brasília, DF, 2012a. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/end.pdf>. Acesso em 23 jun. 2013.

ELLIOT, Dan LTC. Air Ground Integration in Unified Land Operations. Fires, a Joint Publication for US Artillery Professionals – Fort Sill, OK. March-April 2013.

Exército Brasileiro. Força Terrestre Componente – 1ª Edição. Brasília, DF, 2014.

_____. Força Terrestre Componente nas Operações – 1ª Edição. Brasília, DF, 2014.

_____. Missão e Subordinação do Centro de Doutrina do Exército. Disponível em: <http://www.cdoutex.eb.mil.br>. Acesso em 28 mai. 2014.

_____. Nota de Coordenação Doutrinária Nº 02 / 2013 – C Dout Ex, de 02 de maio de 2013.

_____. Projeto de Força do Exército Brasileiro. Brasília, DF, 2012b. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/end.pdf>. Acesso em 23 jun. 2013.

NYE, W. S. Cabine and Lance. The Story of Old Fort Sill. University of Oklahoma Press, Norman, 1969.

SPIVEY, Towana. Silent Witness: The diary of a historic tree at Fort Sill. Fort Sill, OK: The Donning Company Publishers, 2010.

The Artillery Journal. A Joint Professional Fires Journal. Printed by the US Field Artillery Association – Fort Sill, OK. March-April 2012.